



*Casa de
Vovó Dedé*



MUITO ALÉM DO SONHO

As primeiras linhas do projeto de criação da Casa de Vovó Dedé foram traçadas com fios de sonho. Essa referência não contempla o sonho como quimera, mas como antevisão de uma realidade objetiva.

Mansueto Barbosa, ao longo de sua vida, atuou na liderança de um vasto complexo de comunicação do Grupo Edson Queiroz, o Sistema Verdes Mares. Aparentemente, essa tarefa era demasiado complexa para permitir a uma pessoa o empenho em outros objetivos. Mas a mente e o coração de um homem são vastos para abrigarem os anseios pelo bem-comum.

Determinado a fazer da sua existência um caminho de amparo ao seu semelhante, Mansueto Barbosa conseguiu unir a eficiência administrativa da sua profissão ao planejamento milimétrico dos seus ideais de espírito.

A Casa de Vovó Dedé é a comprovação de que essa dualidade de desafios imposta ao fundador Mansueto Barbosa foi cumprida. Hoje, a sua atuação como dirigente de um complexo de comunicação, exercida por décadas, permanece como exemplo para muitas gerações. Ao mesmo tempo, hoje, o trabalho desenvolvido e executado na Casa de Vovó Dedé atesta o êxito de um ideal em estado de permanente aperfeiçoamento.



23 anos se passaram desde que o surgimento das ideias, o acalanto dos sonhos, a ousadia do planejamento, as diversas tentativas de pôr tudo em prática, trouxeram ao momento em que o molde ficou pronto. Neste momento, é possível cultivar o sonho inicial dentro de um cenário no qual a realidade é palpável, os frutos são cultivados e colhidos, as possibilidades de dinamização e aperfeiçoamento são orientações claras e realizáveis para as gerações futuras.





MEMÓRIA DOS SEUS PRIMEIROS PASSOS

Enquanto desempenhava com notória competência o seu papel no mundo da comunicação, Mansueto Barbosa sabia que sua missão existencial básica tinha um derivativo dos mais nobres. Ele abraçava a missão de levar às comunidades periféricas as ferramentas para que a juventude pudesse usufruir de um mundo onde a beleza, capitaneada pela arte, pudesse se sobrepôr a qualquer vicissitude. Era pela manifestação artística que ele enxergava a possibilidade da criança e do jovem apreenderem mais rapidamente as noções básicas de cidadania. Ao contatarem o universo artístico, que exige uma disciplina fundamental, todos voltariam as suas atenções para o pleno exercício da sua arte e, por consequência, os princípios básicos de convivência em comunidade. E esses são princípios formadores de dignidade.

O local onde se instalaram as experiências iniciais da Casa de Vovó Dedé foi o bairro da Barra do Ceará.

Inicialmente, através de sua esposa, Regina Barbosa, o piano foi o primeiro instrumento utilizado para fazer com que a criançada e juventude fossem atraídas para o mundo da música. Com seu vasto conhecimento musical e comungando dos mesmos ideais de Mansueto Barbosa, em pouco tempo um grande número de alunos procurou a professora Regina para iniciar seus estudos de piano.



Esse fato repercutiu entre as famílias do entorno, que, de pronto, procuraram canalizar as potencialidades artísticas dos filhos - e demais jovens que estavam sob suas responsabilidades - para um estudo mais consistente.

Essa era a semente que brotaria abrindo espaço para que as demais manifestações artísticas fossem demandadas. E a música, nesse momento inicial, era prioridade. Mansueto Barbosa e sua família, há muito participante dos sonhos do idealizador, arregaçaram as mangas e procuraram meios de trazer equipamento material e humano para ampliar o elenco de talentos





que, dia a dia, surgiam das mais diversas áreas da Barra do Ceará.

Era previsível que esse núcleo transpusesse seu espaço original e chegasse a localidades vizinhas. Em breve, se juntariam aos jovens da Barra do Ceará outros jovens de áreas próximas. Bom Jardim, Henrique Jorge, Conjunto Ceará, Bezerra de Menezes, foram alguns dos bairros que, em pouco tempo, procurariam a Casa de Vovó Dedé para que seus talentos musicais jovens pudessem aprender e exercitar com profissionalismo as artes musicais com as quais mantinham afinidades.

O sonho, agora, tornava-se palpável. O sonho era realidade.

Essa era uma constatação com duas faces. Primeiramente, a certeza de que os sonhos se fazem real. Em seguida, a preocupação de seguir com ele e ampliá-lo.

Para essa continuidade e renovação constante a disposição não era material escasso no espírito dos que participavam do projeto. Vontade era um dos seus pontos mais resistentes. Coragem era o grande combustível que o movia. Fé era a uma essência imaterial, mas farta, que solidificava seus alicerces.





RECONHECIMENTO DE CIDADANIA COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR

São possíveis várias respostas para a pergunta: “ Qual a finalidade da Casa de Vovó Dedé? ”

Há quem responda: formar artistas. Alguém pode dizer: aperfeiçoar músicos em potencial. Outros podem falar: descobrir talentos. Enfim, há várias respostas – todas positivas – que são próximas da verdade, mas não traduzem a mais íntima função dessa instituição. Na verdade, a Casa de Vovó Dedé busca fazer tudo isso. É uma de suas atribuições. Mas em meio a tudo isso há uma coluna, uma pedra angular, uma intenção primeira que traduz sua verdadeira função dentro da sociedade.

A Casa de Vovó Dedé busca levar aos jovens em formação a certeza de que a vida ambientada na arte descortina um mundo onde o homem consegue se superar. Toda a manifestação artística é uma forma de transcendência, um passo a mais no encontro com o eterno e infinito. A arte em si, trabalhada com a exaustão buscada pelo talento mais perfeito, é a melhor forma de o homem superar as condições muitas vezes adversas. É o que pretendem os que fazem a Casa de Vovó Dedé em todas as suas instâncias: superarem-se.

E superar-se significa ampliar-se, localizar-se no mundo de forma mais visível e digna, olhar para si e para o seu semelhante com a solidariedade necessária, realizar-se como ser humano. Tudo isso junto leva ao reconhecimento de que sozinhos não temos muita representatividade na vida. Tudo isso agregado leva ao conceito de comunidade. Tudo isso compreendido e praticado leva ao verdadeiro conceito de cidadania: viver no seu espaço com o bem, pelo bem e para o bem, nos planos individual e coletivo.

Muitas vezes isso pode parecer difícil demais. Em certos momentos, essa conquista pode parecer demasiado pesada. No entanto, levando em consideração o ensinamento do seu idealizador, a Casa de Vovó Dedé, pelas palavras de Mansueto Barbosa, ensina que uma pequena palavra pode conter a chave de tudo isso:

“A palavra é simples, pequenina, formada por quatro letras: AMOR”





FORMAÇÃO DAS OFICINAS DE ARTES

A partir do momento em que novos instrumentos foram adquiridos, e professores gabaritados foram escolhidos para ministrarem aulas das diversas outras modalidades musicais, a Casa de Vovó Dedé transformou-se no ponto de encontro dos jovens talentos da Barra do Ceará e bairros vizinhos. Um conservatório de música em formação.

A moçada absorvia com interesse e responsabilidade cada aula ministrada. Os professores, instruídos pela direção da Casa, não se limitavam aos conceitos técnicos inerentes a cada instrumento. Eles passavam aos alunos, das crianças aos jovens adolescentes, a técnica musical e as lições de convivência social.

Viver em coletividade, respeitar seu semelhante, portar-se com dignidade na Casa de Vovó Dedé e em seus lares, responsabilizarem-se pelas suas atitudes pessoais e sociais eram temas pontuais que acompanhavam as lições da técnica musical a que se dedicavam.

Isso fez com que todos colaborassem na criação de um ambiente saudável onde imperava um novo espírito de vida focado na realização pessoal como trampolim para a melhora da coletividade.

Como o Bem atrai o Bem, o número de alunos aumentou. Tornou-se necessário, igualmente, uma



ampliação na própria estrutura arquitetônica da Casa de Vovó Dedé. Isso não era um grave problema, mas era um grande desafio. Os continuadores do sonho de Mansueto Barbosa, esposa, filhos e amigos, nunca mediram esforços para equipar a Casa com o conforto ambiental necessário e a aquisição do material que suprisse as mais elementares necessidades dos estudantes em todas as modalidades musicais.

Logo, o que havia começado com um piano, amorosa e pacientemente orientado pela professora Regina Barbosa, exigia mais equipamento musical, mais





orientação pedagógica, mais ambientação adequada à plena aprendizagem por parte de todos.

Os que tocavam o projeto da Casa de Vovó Dedé em nenhum momento demonstraram o mínimo sinal de esmorecimento diante dos novos desafios. Amparados pelo mais elevado espírito altruísta, enfrentaram as dificuldades e, passo a passo, foram vendo seus esforços frutificarem.

O som dos diversos instrumentos vibrava no interior da Casa diariamente, fazendo ver que a colheita proveitosa estava sendo feita. Paralelamente, seus diretores viam a meninada e os jovens tomarem posturas existenciais satisfatórias. A música que aprendiam anexava aos seus espíritos a necessidade

da consolidação de um caráter firme e uma postura de personalidade condizentes com o alto nível técnico de tudo o que aprendiam. Alta qualidade técnica aliada a qualidade de vida de primeira linha – era o que se constatava em cada um daqueles jovens.

Vendo tudo isso, e sabendo da necessidade prática, os diretores da Casa de Vovó Dedé entenderam que era mais funcional dividir todos os cursos em Oficinas. Isso lhes atribuía um caráter profissional mais sólido. E essa solidez profissional era o desejo de todos os que – desde o sonho – desejavam para aquela juventude.

A criação das Oficinas daria à Casa de Vovó Dedé uma dimensão mais eficiente e uma realização mais objetiva. Cada Oficina obedeceria a horários rígidos, teria seu espaço projetado adequadamente, assentaria no jovem aprendiz a certeza de que estava ali para algo bem mais amplo do que o mero entretenimento. Estavam naquela Casa para habilitarem-se na vida como profissionais da música e como seres humanos.

E assim foi feito.

E, mais desafiador, o que era apenas música, passou a ampliar-se. Novas Oficinas voltadas para outras manifestações artísticas foram implantadas. Computação, desenho, dança, cinema, fotografia, vídeo, literatura, o que fosse necessário para satisfazer as carências criativas de toda a moçada foi estudado e implantado pela diretoria da Casa de Vovó Dedé.





OFICINA DE PIANO



O piano foi a primeira atividade musical exercida dentro da Casa de Vovó Dedé. Em sua fase introdutória, a Oficina de Piano está equipada para receber alunos que, a partir dos 8 anos, possam conviver dentro de uma estrutura pedagógica que os conduzam dos primeiros acordes à execução da peça musical mais sofisticada.

Sua primeira etapa de aprendizagem, a Fase Introdutória, recebe alunos com idades diversas, acima dos 8 anos.

É importante ressaltar que alunos que iniciaram seus estudos básicos na Casa estão aptos a transferirem conhecimentos musicais aos que chegam para iniciar seus cursos. São alunos que, pela prática rigorosa do estudo, pelo empenho e dedicação, tornaram-se professores dos que buscam no piano a plena realização da sua musicalidade.





OFICINA DE VIOLÃO

Em 2004, a Oficina de Violão foi criada objetivando oferecer aos alunos o estudo mais criterioso para o domínio do instrumento. A proposta é aplicar ao estudo do violão, instrumento tão popular, a abordagem mais ampla possível. A intenção é de que o aluno possa vislumbrar o violão com sua sonoridade mais requintada e retirar dele a musicalidade mais virtuosa, do popular ao clássico, sabendo-o um instrumento de infinitos recursos melódicos.

A Oficina obedece um roteiro de aprendizagem composto de duas etapas:

- Violão 1 – o curso de formação básica, uma introdução às primeiras nuances do violão.
- Violão 2 – a formação técnica plena, quando se exige do aluno o rigor necessário para a execução do instrumento em sua forma mais próxima do perfeito.

A Oficina prioriza alunos nas faixas etárias dos 8 aos 18 anos.



OFICINA DE VIOLINO

O violino inspira compositores de todo o mundo a tirarem de suas cordas a sonoridade que muitos chamam de 'a mais perfeita definição do sublime'. Muitos violinistas afirmam alcançar estados de alma que não sabem verbalizar para descrevê-los. Com muito respeito por essas afirmações, a Oficina de Violino recebe alunos a partir de 7 anos de idade. Ela está equipada com os elementos apropriados para que o violino seja estudado e executado de acordo com as suas mais diversas possibilidades.

Desde sua implantação, a Oficina tem obtido as melhores respostas de todos os alunos que se beneficiam da técnica ministrada por professores musicalmente categorizados.





OFICINA DE VIOLONCELO

Beethoven, Brahms, Strauss, Villa-Lobos foram alguns compositores clássicos que não resistiram à beleza sonora do violoncelo. Esses mestres da música criaram especificamente para eles obras significativas em suas carreiras musicais.

Assim, a Oficina de Violoncelo foi criada visando a atração dos jovens para o aprendizado e execução de um instrumento de rara beleza melódica. O seu direcionamento dentro da Oficina é voltado à música clássica, área em que é a sua especificidade técnica é mais exigida.





OFICINA DE FLAUTA DOCE

A flauta doce é um instrumento de grande valor introdutório de jovens no mundo da música. A suavidade das suas notas acompanha toda a história da humanidade, dos gregos ao homem dos dias atuais.

Em fase inicial, a Oficina de Flauta Doce recebe jovens de 8 a 12 anos dirigindo-os ao contato com todos os elementos de musicalidade, o que é fundamental. Os professores empenham-se em passar a cada jovem os seus conhecimentos para recebe-los como resposta compensadora. Em muitos casos, o seu domínio indica uma importante fase de transição para instrumentos que requeiram um domínio de um ouvido apurado na técnica musical.

A Oficina é dividida em duas etapas:

- Flauta 1 – fase introdutória com amplo exercício de técnicas de musicalidade.
- Flauta 2 – técnicas de instrumentação, quando todos os estudos são rigorosamente observados no sentido de desenvolver o potencial dos alunos.



OFICINA DE FLAUTA TRANSVERSA

A Oficina de Flauta Transversa visa à preparação de músicos entendedores da riqueza sonora desse instrumento. Habilmente tocada por músicos dos mais elevados níveis, no pop ou no clássico, a flauta transversa, como insinuava Tom Jobim, tem algo de celestial.

Na Casa de Vovó Dedé ela possui um espaço onde é aprendida com a mesma paixão que envolve aqueles que ensinam. São jovens seduzidos pela pureza do seu som agudo preparando-se para executar um solo isoladamente ou, quem sabe, compor uma orquestra sinfônica, um núcleo de jazz, uma peça folclórica de relevância regional.





OFICINA DE TÉCNICA VOCAL E INTERAÇÕES ATRAVÉS DO CANTO



Certamente o instrumento mais pessoal que possuímos, a voz exigiu uma oficina voltada especificamente para ela. Por isso justifica-se a implantação da Oficina de Técnica Vocal e Interações Através do Canto.

Nessa oficina é a voz da criança e do jovem que, isoladamente ou em grupo, recebe a atenção especial e o meticoloso ensino dos mestres do canto. A Oficina se utiliza das técnicas mais modernas de emissão vocal, aprimorando, ressaltando, dirigindo sua sonoridade para, individualmente ou em canto conjunto, fazer soar a voz humana em sua mais elevada excelência. Alunos são incitados a buscar dentro de si as notas mais afinadas para entoarem melodias de todas as naturezas.

Em conjunto, como Coral, aprendem a conviver repartindo a emissão de suas vozes com seus parceiros de Oficina, proporcionando uma beleza de valor inigualável.





OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO

Na oficina de musicalização a criança e o jovem desenvolvem os conceitos básicos para a construção do conhecimento musical. Por ela, os professores da Casa de Vovó Dedé buscam, como fundamento, despertar e desenvolver o gosto pela música. De modo geral, o ensino é aplicado através de atividades lúdicas visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, coordenação motora, imaginação, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial. Esse elemento de ludicidade provoca uma motivação extra no desenvolvimento da expressão musical de todas as crianças. Nessa oficina são considerados como elementos de relevo na aprendizagem infantil a imitação, a percepção e a criação.





OFICINA DE TEORIA MUSICAL

A teoria musical é a base sobre a qual se assenta toda a codificação do universo musical. É por ela que desenvolvemos não somente o ouvido e a capacidade prática da execução sonora, mas a exercitá-la, normatizá-la, aprender em teoria as suas regras e perpetuá-las pelas partituras.

A Oficina de Teoria Musical inicia-se com o processo de musicalização de crianças e jovens. É nesse momento que cada um, de acordo com seu nível, vai mantendo a intimidade entre a sonoridade e a sua formação prática. Exercícios diversos são passados para que os mais jovens possam reconhecer o peso sonoro, sua amplitude, seu alcance, para aprimorar seu desempenho na execução do instrumento ao qual se dedica.

É uma Oficina das mais representativas, já que serve de suporte a quem deseja o constante aprimoramento da habilidade musical. Ela cria a intimidade entre o aluno e o processo musical como totalidade.





OFICINA DE BALÉ

O ballet é o desempenho harmônico do corpo no espaço em busca da comunicação da beleza pela expressão física.

A Oficina de Ballet Clássico da Casa de Vovó Dedé foi criada em 2004. Ela oferece as condições essenciais para que jovens de 6 a 8 anos deem seus primeiros passos na descoberta do corpo como elemento de expressividade artística. Professores zelosos desenvolvem técnicas apropriadas a cada etapa da Oficina, que no momento se divide em dois níveis, o Preliminar 1 e Nível Básico.

Por esses níveis, diversas crianças e jovens começam a expressar pelo gestual físico todo o deslumbramento que a dança pode comunicar no mundo das artes.





OFICINA DE DESENHO E ILUSTRAÇÃO

Inicialmente, num curso de 4 meses, a Oficina de Desenho e Ilustração recebe crianças e jovens que têm a habilidade de criar a realidade, exercitar a inventividade num pedaço de papel através dos traços simples.

Os jovens desenhistas são encaminhados a professores que lhes fornecem elementos preparatórios a uma fase que se destina objetivamente à profissionalização.

Nessa segunda etapa, também com 4 meses de duração, os alunos trabalham diretamente com a ilustração digital, processo de informática capaz de equipá-los para a vida profissional prática. Nessa segunda fase, os alunos estarão aptos a atuarem nos mercados de editoração, publicidade, conceitos visuais, games.





OFICINA DE TÉCNICAS DE ÁUDIO

Na Oficina de Áudio, o jovem tem o contato direto e imediato com todo o mundo de composição da geração de um áudio com elevadíssimo nível de qualidade. Estudando

em estúdios equipados com o que há de mais moderno, ele trabalha, orientado por professores



e profissionais ligados às novíssimas possibilidades de edição de áudio.

Com capacidade para produzir e aprimorar as diversas formas sob as quais um áudio se apresenta, o jovem tem uma carreira promissora pela frente.





Os alunos são preparados para a criação, produção e execução de trilhas sonoras para animação, peças publicitárias, documentários, filmes em curta e longa-metragem. Todo o trabalho executado em ambiente tecnicamente preparado para receber demandas de caráter profissional. Além disso, todos se habilitam a enfrentar os desafios que possam surgir na criação de trilhas e efeitos sonoros em qualquer exigência do mercado.

Na Casa de Vovó Dedé o Estúdio Vida foi projetado para a produção e execução de gravações de áudio. É um estúdio próprio, equipado com o que de melhor oferecido pela moderna tecnologia. Nele podem ser gravados áudios com todas as características, do jingle ao CD, da locução mais simples ao áudio mais sofisticado. O Estúdio Vida é elemento fundamental na formação de todos os que cursam a Oficinas de Técnicas de Áudio.





OFICINA DE AUDIOVISUAL, CINEMA E FOTOGRAFIA

Esta é a oficina da cena. É a oficina pela qual os jovens darão os seus recados munidos da câmera, talvez a mais poderosa ferramenta de comunicação do nosso tempo. Tudo ensinado e conduzido pelas mãos hábeis de professores dedicados.

Na Oficina de Audiovisual, Cinema e Fotografia, jovens preparam seus roteiros, criam seus universos de luz e som, congelam pela foto o momento que consideram sagrado ou suficientemente importante para ser levado à posteridade.

Nessa Oficina estão os futuros profissionais da cinematografia e fotografia. Seja roteirizando, produzindo, fotografando, dirigindo, atuando, eles prepararão registros de filmes e fotografias que certamente os consagrarão. Vivemos o tempo do audiovisual, e para esses jovens o mercado se abre de forma promissora.





ESTRUTURA FÍSICA DA CASA DE VOVÓ DEDÉ

A Casa de Vovó Dedé possui uma estrutura arquitetônica com capacidade para receber todos os seus alunos e visitantes ocupando espaços projetados para abrigá-los dentro dos melhores padrões de praticidade e conforto.

Da entrada à disposição das salas, os jardins, os espaços de convivência, auditórios e áreas de estudo, tudo foi criteriosamente planejado no sentido de oferecerem ambientes onde os ensinamentos sejam apreendidos com rapidez e em meio a muita comodidade.

Desataca-se aqui uma visão geral da Casa de Vovó Dedé e o ambiente que ela oferece a todos os que dela participam.





Auditório com capacidade para o recebimento de 80 pessoas

Anfiteatro pronto para receber 120 pessoas

Sala de audiovisual e suas instalações projetadas para receber 30 pessoas em ambiente climatizado.

Biblioteca com acervo atual de 1.500 livros, em fase de expansão, climatizada.





BIBLIOTECA
IGOR QUEIROZ BARROSO





Salão de ensaios. Nesse ambiente desenvolvem-se as atividades do Ballet, Camerata e Coral. O salão possui tratamento acústico e é climatizado.

Salas de Piano. 5 salas preparadas com tratamento acústico.



Salas de Violões. 3 salas definidas para o recebimento dos alunos que se dedicam ao estudo do violão.

Sala de Violino. 1 sala para o ensinamento do Violino e do Violoncelo.





Uma sala de para a aprendizagem da flauta.

Uma sala para receber alunos de Teclado.

Sala para a prática do artesanato projetada em espaço confortável.

Salas de Almozarifado.





Claude Debussy

Saint-Germain-en-Laye,
22 de Agosto de 1862
Paris, 25 de Março de 1918

Claude-Achille Debussy foi um músico e compositor francês. A música inovadora de Debussy agiu como um fenómeno catalisador de diversos movimentos musicais em outros países. Na França, só se aponta Ravel como influenciado, mas só na juventude, não sendo propriamente discípulo. Influenciados foram também Bela Bartók, Manuel de Falla, Heitor Villa-Lobos e outros. Do *Prélude à l'après-midi d'un Faune* ("Prélúdio ao entardecer de um Fauno"), com que, para Pierre Boulez, começou a Música moderna, até *Jeux* ("Jogos"), toda a arte de Debussy foi uma lição de inconformismo.

A exceção de algumas peças mais conhecidas, Debussy desenvolveu um acessível, pelo carácter inovador. Para o grande público seu nome está ligado aos sketches sinfónicos *La Mer* (1905), ao terceiro movimento da *Suite bergamasque* (1899-1905), *Clair de Lune*, aos *Jeux* para orquestra e algumas peças dos *Préludes* para piano. O impressionismo de Debussy reside no carácter fluido e vago, de seus sutis jogos harmónicos, em que a melodia parecia dissolver-se. Mas essa fluidez era a aparência, como depois se viu. A melodia não se dissolveu propriamente, mas libertou-se dos cânones clássicos, das repetições e das cadências rítmicas. Debussy não seguiu também as regras da harmonia clássica: deu uma importância excepcional aos acordes isolados, aos timbres, às pausas, ao contraste entre os registros. Trouxe uma nova concepção de construção musical, que se acentuou na sua última fase. Por isso foi incompreendido. A obra de Debussy é bastante diversificada, do ponto de vista dos géneros e das formas que utilizou. Não se pode dizer que tenha sido compositor essencialmente vocal ou instrumental, sinfónico ou de câmara, pois todas as suas obras, em que pese a diversidade de meios que utilizou, parecem transmitir a mesma mensagem.

Antonio Lucio Vivaldi foi um grande compositor e músico italiano do estilo barroco tardio. Tinha a alcunha de *il prete rosso* ("o padre ruivo") por ser um sacerdote católico de cabelos ruivos. Compôs 770 obras, entre as quais 477 concertos e 46 óperas. É sobretudo conhecido popularmente como autor da série de concertos para violino e orquestra *Le quattro stagioni* ("As Quatro Estações"). Em 1703, Vivaldi tornou-se padre, tendo-se voltado para o ensino de violino num orfanato de moças chamado *Ospedale della Pietà* em Veneza. As crianças ganharam-lhe afeição e estima; Vivaldi compôs para elas a maioria dos seus concertos, cantatas e músicas sagradas. Em 1705 a primeira coleção (*raccolta*) dos seus trabalhos foi publicada. Muitos outros se lhe seguiram. No orfanato, desempenhou diversos cargos interrompidos apenas pelas suas muitas viagens. Em 1712 compôs o "Estró armonico", uma coleção de 12 concertos que repercutiu em toda a Europa e mais tarde teve seis obras transcritas por Bach. Em paralelo com suas atividades sacras, Vivaldi obteve permissão para apresentar no teatro de Santo Angelo suas primeiras óperas e alguns concertos: "Duttone in villa" e "Orlando Furioso" e entre outros concertos, "La Stravaganza". Em 1723 publicou o Opus 8, que contém "As Quatro Estações", sua obra mais conhecida.

A música de Vivaldi é particularmente inovadora, quebrando com a tradição consolidada em esquemas; deu brilho e frescos originais. Ademais, Vivaldi era francamente capaz de compor música não-acadêmica, apreciada sobretudo pelo público geral, e não só por uma minoria intelectual. A alegre aparência dos seus trabalhos revela uma alegria de compor.

Antonio Vivaldi

Veneza, 4 de março de 1678
Viena, 28 de julho de 1741



ESTÚDIO VIDA





-Cozinha com área de serviço e dispensa.



-Sala de Administração. Nela funcionam os setores de coordenação, administração e secretaria.









Estacionamento com capacidade para 10 veículos







Casa de Vovó Dedé

A palavra é simples, pequenina,
formada por quatro letras "AMOR"
Mansueto Barbosa









*Projeto Amigos
da Casa de
Vovó Dedé*



*Compartilhe sonhos
seja +1*





445



Casa do Cordeiro Dedé







COMUNIDADE: O DESTINO DO PROJETO

É à comunidade que se destina todo o trabalho da Casa de Vovó Dedé.

A palavra resume seu nicho de atuação. Comunidade: espaço onde todos se reúnem para viver. E viver não é simplesmente existir isoladamente, mas atuar em parcerias. Conviver num espaço e em condições propícias a todos.

Assim, além do seu trabalho especificamente voltado a crianças e jovens, a Casa de Vovó Dedé compreende que todos os que se envolvem com eles por laços parentais ou de amizade merecem igualmente a sua atenção. Incluem-se nesse núcleo de pessoas observadas e atendidas aqueles que nada têm diretamente em comum com a Casa, o que significa que toda a comunidade é motivo de cuidado. Toda ela – de modo geral – diz respeito e é respeitada pelos que dirigem a Casa.







O ESPÍRITO ANIMADOR DA CASA DE VOVÓ DEDÉ

Desde o início, todos sabiam que esse seria um trabalho árduo, mas não cansativo ou desestimulador. A resposta, obtida pela colheita e os resultados positivos, superam qualquer possibilidade de esmorecimento. Então, não conformada com os exercícios que têm de fazer para manter íntegro o sonho de quem criou a Casa de Vovó Dedé e dos que tocam esse sonho, dia a dia, sua equipe olha adiante e busca mais a quem estender as mãos em apoio.



Cestas básicas, assistência a idosos, diversas atividades sociais são diariamente pensadas e executadas pelos que conduzem a Casa de Vovó Dedé. Além de uma prestação de contas, o relato contido aqui é um testemunho de fé, uma declaração de inconformismo, uma plataforma de lançamento de ações cada vez mais positivas no sentido de conquistar um mundo melhor para todos os que vivem conosco a extraordinária aventura da vida.

Este é mais do que o atestado de existência de um sonho.

É uma certidão de comprovação de luta diária pela realização desse sonho.





MICHELLE: SEMENTE PLANTADA NA CASA, FRUTO DA CASA.

Há muitos anos, uma menina pouco maior que um polegar, como falam os contos de fadas, chegava à Casa de Vovó Dedé. Era Michelle Karine Lucena Gomes.

Como todos os que procuravam o aconchego e o ensinamento que a Casa proporcionava, Michelle vinha de um lar onde os recursos não proporcionavam o conforto material necessário ao pleno desenvolvimento da sua vontade de aprender. Michelle, chegou como aluna regular do ensino fundamental para aprender os rudimentos da educação escolar. Sua família numerosa, ansiava por boas condições materiais para criar os filhos num ambiente confortável, mas as dificuldades eram imensas. Mesmo assim, o ar decidido de Michelle, seu anseio por ultrapassar dificuldades demonstrava que as enormes dificuldades materiais por que passava não desfariam sua inquebrantável força de vontade.

Como aluna do ensino fundamental na Casa de Vovó Dedé, encontrou em dona Regina Barbosa a dedicação maternal que a tornaria mais confiante.





Cercada do amor de dona Regina e apoiada pelo material necessário à sua base de vida, Michelle se deixou embalar pelo som do piano suavemente tocado por sua professora. Vez por outra, dona Regina Barbosa lhe mostrava esse ou aquele caminho no mundo da música. Aos poucos, os dedos da menina dedilhavam no teclado as notas mais sonoras para deleitar os sonhos dos que a ouviam. Michelle encantava os ouvidos de todos com a harmonia que conseguia retirar tão delicadamente daquele instrumento. E os olhos de dona Regina se comoviam ao presenciar o desabrochar de um talento tão especial. Via que os seus ensinamentos - e a força espiritual que lhe passava juntamente com as lições de piano - encontraram abrigo na alma de Michelle. As duas se integravam no ato de ensinar e aprender.

Com o fim da aprendizagem escolar fundamental, e da base de piano ministrada por dona Regina Barbosa, Michelle procurou aprimorar os seus estudos musicais em nível universitário. Seu talento e força de vontade lhes garantiam êxito.





Casa de Vovó Dedé, em convênio com a UFC-Universidade Federal do Ceará, com o professor Vitor Duarte. Michelle também participou do 1º Concurso de Música Jovens Talentos da Casa de Vovó Dedé, quando foi a honrosa segunda colocada. Foi vencedora do concurso Jovens Solistas, do Festival Eleazar de Carvalho. Participou do Festival de Brasília e fez apresentação especial na programação da Rádio Nacional de Brasília. Esses são apenas seus primeiros passos.

A pequenina, que havia entrado na Casa de Vovó Dedé para aprender as primeiras letras era, agora, na realidade, uma pianista pronta para apresentar-se, sem temor, nos grandes palcos.

A história de Michelle Karine Lucena Gomes é exemplar na existência da Casa de Vovó Dedé. Por ela, vemos como essas crianças e esses jovens entram hesitantes para a aprendizagem e saem firmes para a vida. Não importam as necessidades: passo a passo são conduzidos até o pleno domínio das suas artes. Recebem da Casa todo o apoio técnico e relevo moral que molda suas personalidades. Tornam-se árvores frondosas graças a essas sementes zelosamente cuidadas.

Michelle, uma semente da Casa, hoje é fruto de rara doçura, atuando como professora de dezenas de crianças que, como ela, sonham em tornar realidade o domínio da infinita sonoridade da arte do piano.

Seu sonho não findou, como nenhum sonho chega ao fim. Ao contrário: amplia-se. Há muito ainda a ser conquistado por essa jovem artista que fincou suas raízes na Casa de Vovó Dedé. Há muito a ser visitado por ela no universo da música. E até nesses momentos, quando, em qualquer parte do mundo, Michelle necessitar, a Casa de Vovó Dedé estará ao seu lado, amparando-a, incentivando-a, aplaudindo-a do modo amoroso como esteve desde os seus primeiros momentos de vida.





QUARTETO DE CORDAS

A estrutura de um quarteto de cordas tem a capacidade de exaltar, simultaneamente, o instrumento e a peça musical, dando destaque à obra em si e deixando entrever o valor de cada músico.

Quando a Casa de Vovó Dedé decidiu pela formação do seu Quarteto de Cordas, considerou, entre outras, essa importância. Todos os estudiosos de cordas receberam a formação do Quarteto como fonte de referência para no desenvolvimento dos seus estudos.

O Quarteto de Cordas da Casa de Vovó Dedé já fez diversas apresentações para o público externo, recolhendo aplausos e elogios de todos os que tiveram a oportunidade de ouvi-los. Dentro da Casa, suas execuções, até mesmo nos ensaios, atraem a atenção de todos os que estudam os demais instrumentos. Esses se idealizam unidos a outros companheiros e sonham agregar o som que retiram do seu instrumento aos outros, criando uma sonoridade mais melodiosa. Nesses momentos lhes vêm aos ouvidos a música de Haydn, Mozart e Beethoven, três grandes compositores de peças para Quartetos de Cordas.

Na realidade, com o estabelecimento do Quarteto de Cordas, criava-se o primeiro produto pronto da Casa de Vovó Dedé. Um produto referencial para os alunos da Casa, e comprobatório da capacidade de formar material de auto sustentação, que é uma das metas fundamentais da Casa: gerar artistas capacitados à profissionalização. E profissionalização de jovens na Casa de Vovó Dedé significa a satisfação pessoal mais a capacidade de se definir economicamente no mercado de trabalho dentro de sólidos referenciais de cidadania.





Apresentações do Quarteto de Cordas

Durante o ano de 2015 o Quarteto de Cordas da Casa de Vovó Dedé buscou comunicar-se com um público mais amplo. Por conhecerem a alta qualidade dos seus integrantes e o esmerado nível do seu repertório, os promotores culturais agendaram o Quarteto para eventos no Theatro José de Alencar, BNB Clube, Escolas, Colégios e Ginásios dos diversos bairros de Fortaleza, entre os quais se destacaram as apresentações nos bairros Granja Lisboa e Montese.





Com um repertório eclético, o afinado Quarteto de Cordas emocionou profundamente a todos os que tiveram o privilégio de assisti-lo. Entre as suas apresentações, destacam-se as que enfocaram uma viagem ao mundo da música barroca, quando interpretaram peças de Vivaldi. Em audição especial, o talento dos seus componentes mostrou uma ardente audição com o tango argentino, momento em que foram interpretadas peças de Gardel, Arthur Barbosa, Piazzolla – arranjado por Arthur Barbosa. Um outro grande momento do Quarteto de Cordas foi quando se exibiu enfocando a música do cinema, trazendo à memória dos que os aplaudiram os grandes momentos dos filmes inesquecíveis.





Apresentação de violões

No momento em que fizeram sua passagem de nível no Curso de Violão, o grupo de alunos da Casa de Vovó Dedé apresentou-se no auditório da Casa para uma plateia lotada.





O que poderia ser apenas um exame tornou-se uma verdadeira audição musical do mais alto nível. Entre aplausos, os alunos executaram as sofisticadas peças musicais para violão com esmero esperado. Muitos se emocionaram, e os alunos tiveram a oportunidade de mostrar tudo o que aprenderam com os mestres durante seu período letivo.





Master Class

Em algumas oportunidades durante o ano de 2015, a Casa de Vovó Dedé recebeu nomes de vulto para apresentarem-se e, aproveitando o ensejo, oferecer aos alunos da Casa uma oportuna Master Class dada pelos seus integrantes.





Num momento, todos puderam encantar-se e aproveitar as lições mestras que Michelle Lucena e Jônatas Gaudêncio, através de um Duo composto por piano – tocado por Michelle – e Clarinete – executado por Jônatas – os alunos e professores foram envolvidos por um clima de beleza e erudição inspirados pelos músicos.





Também o Duo Focus, formado pelos instrumentistas brasileiros residentes na Europa, Gian Ponte, no piano, e o Diego Coutinho, no violoncelo, causou a mais forte emoção no público que o assistiu e deixou com os alunos da Casa as mais relevantes lições de música e vida.





Banda Vovó Dedé

O Banda Vovó Dedé nasceu após pedidos de quatro alunos do Curso de Violão. A vontade de tocar e ouvir a boa música popular instigou os jovens a fazerem sua reivindicação junto à direção da Casa, que logo procurou realizar mais um desejo musical dos jovens integrantes.

Assim, com o olhar participativo e produtivo do professor Bruno..., experiente guitarrista, que assumiu o desafio de tocar a guitarra e coordenar o trabalho, em pouco menos de quatro meses a Banda Vovó Dedé estava formada. Enquanto se formava a banda, seus integrantes não paravam de buscar mais elementos para imprimir qualidade em suas performances. Os vocalistas Harrison e Victor tomaram aula de canto e técnica vocal com o professor Daniel Sombra. Michael, hoje aluno de história na UFC – Universidade Federal do Ceará, e aluno de teclado na Casa, empenhou-se também em percussão. Também o compositor e cantor cearense David Duarte tornou-se algo como um padrinho musical da banda, tomando ao seu encargo a tarefa de orientar os integrantes quanto à postura de palco, arranjos e repertório. Esses toques especiais foram de grande valia quando a Banda de Vovó Dedé se viu sob a responsabilidade de acompanhar o cantor Marcos Lessa numa apresentação de muito sucesso na Casa de Vovó Dedé.





Eis aqui a formação oficial da Banda da Casa de Vovó Dedé:

Vocal e violão: Harrison Nogueira/ Guitarra: Ricardo Bruno / Teclado: Michael Pereira

Baixo: João Pedro / Bateria: Vitor Inacio





IV Concurso de Música Jovens Talentos

Realizado em 19 de novembro de 2016 no Teatro Carlos Câmara, o IV Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa – revelou mais uma excelente safra de jovens artistas atuantes na área da música clássica instrumental.

Promovido pela Casa de Vovó Dedé, o Concurso é inspirado pela constante demanda de novos músicos em busca de espaços onde possam ver reconhecidos os seus trabalhos. O Concurso de Música Jovens Talentos – Mansueto Barbosa, desde sua primeira edição, buscou realizar esse anseio: levar a todos os que desejam evoluir em suas carreiras a possibilidade de se exibirem-se e ver reconhecidas as suas chances de alicerçar a concretude dos seus sonhos como artistas. Na realidade, ele é único no Nordeste com a proposta de criar um espaço para a apresentação competitiva e premiação de jovens músicos.





Desse modo, com essa proposta, ficou claro para a Casa de Vovó Dedé - organizadora do Concurso - o direcionamento dessa empreitada dentro do calendário de eventos de Fortaleza. Para todos, o importante era promover a cultura da região, abrir espaço para os novos talentos, criar um público que olhasse com especial interesse para a música clássica. Não poderia haver melhor oportunidade para o desenvolvimento artístico e cultural da nossa sociedade.

Em sua primeira fase de realização, o IV Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa, como nos dois concursos que o antecederam, recebeu a inscrição de jovens artistas das mais variadas regiões do país. Em 2015 ele chegou ao número de 80 inscrições, feitas por instrumentistas de todas as localidades. Os profissionais selecionadores dessa primeira fase, professores de música com larga formação universitária, entusiasmaram-se com os vídeos contendo as mais diversas performances levadas a efeito por jovens instrumentistas. Com muita habilidade, essa comissão teve de trabalhar com empenho para selecionar os 10 concorrentes que chegariam à segunda fase. Os coordenadores do III Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa – acordava a premiação que consistia de um Certificado de Participação para todos os concorrentes e prêmios nos valores de R\$ 3.000,00, R\$ 1.500,00 e R\$ 750,00 para os primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente.



IV Concurso de Música Jovens Talentos

TROFÉU MANSUETO BARBOSA



Enquanto isso, os alunos da Casa de Vovó Dedé esmeravam-se em suas aulas e trabalho prático. Para eles, a participação no Concurso é uma meta a ser alcançada um dia. Para esses alunos, participar do Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa – é, si mesmo, uma culminância no currículo, um atestado de competência, uma vitória pessoal. Diante de todos, abre-se a oportunidade de ver reconhecido todo o esforço que empenham em seus estudos na Casa – aumentam as chances de eles se lançarem no mercado nacional ou, até mesmo, internacional.

A comissão qualificadora da primeira fase do Concurso, composta por nomes expressivos na área da música instrumental clássica brasileira, chegou à escolha dos 10 nomes selecionados entre todos os inscritos e meticulosamente analisados. Estava chegando o dia da grande final.

No dia 19 de novembro de 2016, aconteceu no Teatro Carlos Câmara uma plateia ávida pela apresentação mais primorosa das diversas peças clássicas que seriam executadas. Alunos da Casa de Vovó Dedé e suas famílias, empresários de todas as áreas, público dileitante da boa música lotaram o Teatro Carlos Câmara.





Com uma apresentação entremeada de números musicais tocados pelos alunos da Casa de Vovó Dedé, o IV Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa – mostrou-se um êxito pleno. O público presente, emocionado, viu desfilar diante de si um elenco fabuloso de talentos em formação.

Ao fim da tarde, começo da noite, os três vencedores foram anunciados, para a satisfação de participantes e plateia que, mais uma vez, considerava justa a colocação feita pelos membros do júri, professores, músicos e estudiosos da música clássica instrumental.

Chegava ao fim mais uma etapa do o IV Concurso de Música Jovens Talentos – Troféu Mansueto Barbosa. Para os que participaram, o final do Concurso representava o começo de uma nova etapa de vida. O reconhecimento pela sociedade, pela imprensa divulgadora do evento, pelos órgãos responsáveis no âmbito da administração pública, pela iniciativa privada, era patente na reação de todos. Um passo a mais havia sido dado pelos coordenadores, professores, alunos da Casa de Vovó Dedé.





CASA DE VOVÓ DEDÉ: PERFIL GEOGRÁFICO DO AMOR

É corriqueira a assertiva de que os grandes talentos para a arte só encontram solo fértil para seu pleno desenvolvimento em centros dotados de grande desenvolvimento econômico. Isso se repete há décadas e, mais interessante, está presente em todos os pensamentos sócio-políticos, tenham eles este ou aquele direcionamento ideológico.

A ideia de que apenas a riqueza material propicia ambiente adequado para a moldagem de um perfil artístico civilizado é um equívoco. A certeza de que as diferenças sociais eivadas de contradições, violência, miséria, estão impossibilitadas de revelar mentes que possam descentralizar-se do meio, elevar-se, e gerar uma consciência artística universal, é uma falácia.

Há casos de inércia criativa na fortuna. Há surgimento do gênio na precariedade. Há – mais fortemente – a certeza de que em qualquer ambiente, sob qualquer intempérie, com a força de vontade, o investimento racional, a disposição para a luta diante dos contratemplos e a utilização do amor como pedra

angular, a genialidade brota, a arte emerge, o homem sobressai à sua própria insignificância e alcança a condição de civilizado.

A Casa de Vovó Dedé não apenas afirma as premissas anteriores, comprova-as.

Quando o fundador, Mansueto Barbosa, teve seu insight, sonho, visão premonitória de um lugar que poderia pinçar jovens, colocá-los sob a observação e cuidados essenciais, municiá-los com todos os elementos que o levariam à excelência artística, formação profissional e moral, não voltou seu olhar para nenhum bairro de Paris ou Londres, Nova York ou Berlim.

Da cidade onde formara sua vida particular e profissional, Fortaleza, Ceará, Nordeste do Brasil, o criador da Casa de Vovó Dedé não procurou localizar o centro geográfico do seu sonho nos bairros sofisticados do Leste da cidade. Ao contrário, foi o Oeste superpovoado de Fortaleza que chamou a sua atenção.

O Bairro da Barra do Ceará, em Fortaleza, centro industrial populoso, de circunvizinhança pobre, na mais extrema carência em certas áreas, foi o ponto de inspiração dominante para que a Casa de Vovó Dedé fosse instalada, e em suas ruas simples se desenvolvesse. Seria infantil não crer que esse projeto – ou sonho – fosse considerado visionário ou como um sonho quixotesco. Mas nada fez o





projeto sofrer solução de continuidade; e hoje, tudo o que aqui é relatado ocorreu a partir do povo desse bairro e da gente dos bairros do seu entorno. O sonho do fundador da Casa de Vovó Dedé contradisse as evidências estatísticas ou imposições ideológicas; fez inverter a lógica dos pensamentos sócio-políticos fundamentados na frieza das análises sociais baseadas em regras irresponsáveis. Isso tem uma explicação: as teses das ciências políticas, estatísticas hipervalorizadas, e determinações sociais teoricamente lúcidas não levam em conta uma palavrinha simples, pequenina, formada por quatro letras, chamada AMOR.

É claro que ao se referir ao AMOR, o idealizador da Casa de Vovó Dedé não estava possuído pelo delírio messiânico dos que acham que apenas plantando o grão, o solo, por pura mágica, faz a árvore frondosa em poucos dias. Ele sabia que o AMOR era a pedra basilar, a mola mestra, a base sobre a qual se pode edificar qualquer empreitada. Mas sabia também que esse AMOR servia para tirar a trave do olho do que tinha a visão curta. Insinuava que era a partir da colaboração de todos que o sonho considerado impossível se faria realidade. Amor tem de ser praticado, e praticado dentro da realidade. E foi esse AMOR e mais a contribuição e participação efetiva de vários crentes em sua empreitada, uma família unida, pessoas simples, colaboradores incansáveis, empresários confiantes, passos ousados, colaborações de homens do bem-comum, investimentos sérios e bem embasados, que fizeram a Casa de Vovó Dedé, na Barra do Ceará, periferia de Fortaleza, tornar-se um dos



centros mais importantes na criação e produção de artistas da melhor qualidade. É a Barra do Ceará e seu entorno que, no momento, pelas portas da Casa de Vovó Dedé, gera talentos do mais alto gabarito. Talentos que desmentem a teoria de que o que é pobre é gerador de violência e terror. Talentos que mostram ao mundo que a simplicidade existencial não esconde a sofisticação artística. Talentos que afirmam, dia a dia, luta a luta, que do mais humilde lar, da mais precária condição de vida, da mais simples condição humana, é possível extrair o tesouro mais precioso.

Esses talentos são da Casa de Vovó Dedé. Esses talentos estão na Casa de Vovó Dedé. Esses talentos prosperarão e se espalharão por todas as partes porque foram sonhados, criados, amparados, mantidos com o tonificante mais propagado e mais amplamente assumido pelo seu criador Mansueto Barbosa e a família que o sucedeu continuando o seu trabalho: o AMOR.















Total de alunos matriculados no ano de 2016

OFICINA

QT. DE ALUNOS

Animação gráfica	30	
Artesanato	18	
Audiovisual, Cinema e Fotografia	130	
Ballet clássico	25	
Canto Coral	40	
Composição musical	10	
Desenho e Ilustração	18	
Flauta Doce	35	
Flauta Transversa	5	
História da música	90	
Musicalização de adultos através do teclado	6	
Musicalização	25	
Oficina de Design Gráfico	12	
Oficina de Robótica	8	
Oficina de técnica de áudio	10	
Piano	14	
Programação de computadores	18	
Teclado	12	
Teoria musical	180	
Violão	96	
Violino	16	
Violoncelo	4	

TOTAL

802





Ações assistenciais no ano de 2016

AÇÕES

TOTAL DISTRIBUIDOS (unidades)

Auxílio escolar.....	36
Auxílio moradia	36
Auxílio saúde.....	10
Auxílio transporte	960
Bolsa de estudo na rede particular de ensino	12
Cestas básicas	840
Refeições.....	19.800



